



FLAMMA VERDE: OS TRABALHADORES NA IMPRENSA INTEGRALISTA EM SANTA CATARINA NA DÉCADA DE 1930

João Henrique Zanelatto - UNESC - jhz@unesc.net

Tainá Agostinho Cardoso – UNESC - tainaagostinho@hotmail.com

A Ação Integralista Brasileira foi criada em São Paulo por Plínio Salgado em 1932. Foi um movimento de caráter conservador e ultranacionalista (buscava suas bases de apoio junto aos setores médios) que rapidamente se expandiu por todo o território nacional. Em Santa Catarina, o Integralismo foi organizado a partir de 1934 e rapidamente se expandiu por todo o Estado, envolvendo-se nas disputas pelo poder político. O rápido crescimento permitiu disputar as eleições municipais de 1936, eleger oito prefeitos e 72 vereadores, configurando-se na segunda força política do Estado. Um dos canais para disseminar sua ideologia e arregimentar adeptos foi a imprensa. Foram criados jornais em várias regiões e municípios catarinenses, como, por exemplo, o *Anauê*, em Joinville (Norte do Estado); o *Alvorada*, em Blumenau (Vale do Itajaí); e, em Laguna, *A Voz do Sul* (Sul do Estado). Em Florianópolis, os integralistas criaram o jornal *Flamma Verde* (1936-1938), um dos responsáveis por divulgar a ideologia do partido, dirigido pelo chefe provincial Othon Gama D'Eça, que publicava notícias sobre todas as regiões do Estado, combatia o comunismo e produzia um discurso voltado para os trabalhadores. A grande quantidade de artigos e notas publicados por *Flamma Verde* sobre os sindicatos e os trabalhadores sugere a preocupação do Integralismo da Capital e dos dirigentes do jornal com o operário. Mas o porquê da preocupação dos responsáveis pelo jornal com os trabalhadores (tendo em vista que na produção historiográfica sobre o Integralismo é evidenciado que a retórica do partido estava voltada para os setores médios)? A fim de responder a esse questionamento, o escrito buscou apontar para essa singularidade expressa nas páginas do *Flamma Verde*.

Palavras – chave: Trabalhadores, Imprensa, Integralismo.